

Folha Nacional

5 DE MAIO DE 2023 | SEMANAL | ANO 1 | 14ª EDIÇÃO | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

www.folhanacional.pt

COSTA ATIRA PAÍS PARA

CRISE POLÍTICA

António Costa mantém o ministro João Galamba e desafia Marcelo

CHEGA fala em “provocação desnecessária” e “desnorte do primeiro-ministro”

// pág. 04



ENTREVISTA

A PARENTALIDADE É ADIADA DEVIDO AOS SALÁRIOS BAIXOS QUE ASFIXIAM AS FAMÍLIAS

Marta Trindade, Vice-presidente
do Partido CHEGA

// pág. 06



DESTAQUE

INDEMNIZAÇÃO A SÓCRATES? SÓ SE FOR O PSA PAGAR, DIZ VENTURA

// pág. 07



sumário



Mais de meio milhão espera primeira consulta

// pág. 08



Depois de descer, taxa de inflação sobe para 7%

// pág. 10



Costa diz que não teme telefonemas de Marcelo

// pág. 11



CHEGA promove Cimeira Mundial da Direita em Lisboa

// pág. 11



Mísseis russos terão resposta ucraniana, diz Zelensky

// pág. 13



PSG suspende Messi após viagem à Arábia Saudita

// pág. 15



Oliver de Brito
Funcionário Público

Corpo sem alma, sociedade robotizada

Não querendo entrar em lucubrações de natureza jurídico-constitucionais estéreis sobre o sistema educativo actual, nem de igual forma romantizar ingenuamente sobre o mesmo, pretendo sim, com este espaço que me é concedido para reflectir, fazer um apelo a toda a comunidade escolar que engloba pais, professores e alunos para lançar um alerta sobre os impactos significativos e tóxicos que o actual modelo educativo impõe aos nossos filhos. A transmissão de saberes e conhecimento aos alunos que assenta actualmente sobre um modelo que visa apenas uma qualquer e suposta rentabilidade estatística em nome de um suposto desenvolvimento de competências em detrimento da sua sustentabilidade em termos de formação humana, põe inevitavelmente em causa toda a essência do ensino na sua mais intrínseca função que é de formar cidadãos civicamente conscientes e esclarecidos. Assiste-se hoje em dia, sob o actual sistema educativo, a um processo, por meios mais subliminares do que outros, de destruição da escola pública e do seu claro desinvestimento, não só pela intransigência demonstrada face aos professores, não só pela falta de vontade política de investir na qualidade dos seus quadros, desde auxiliares de educação e assistentes técnicos, mas principalmente pela insensibilidade que se tem relativamente à formação cívica e cultural do aluno. O aluno, também ele, é um agente transformador e contribuidor da sociedade e da comunidade onde se insere. Também ele, nos seus aspectos sociais e culturais, pode ser edificador do seu meio envolvente. A visão mecanicista do sistema educativo contemporâneo e sua correspondente ideologia neo-liberal e de uma forma enganadora progressista revela da sua intrínseca e principal motivação o desejo de uma compulsiva uniformização global que subjuga todo um sistema educativo e formativo a um mesmo ditame e transformá-lo num sistema de valores que responde aos desejos obsessivos de uma elite afastada por vezes do real e fanaticamente racionalizante.

Hoje em dia, com este mecanismo de transformar os alunos apenas em técnicos especializados, estaremos verdadeiramente a capacitá-los a serem mulheres e homens que pensam a sociedade, que percebem a realidade envolvente, que os afecta a eles e às gerações que lhes sucederá? Estará este sistema actual a formar e sensibilizar cidadãos que congregam em vez de dividir e ficarem cientes não apenas das suas necessidades mais prementes e egoísticas? Finalmente e num tom mais denunciador, será que ao actual sistema político não lhe interessará então formar, assim sendo, um conjunto de párias sociais que sustentará uma perpétua abstenção não apenas nas urnas mas igualmente das suas obrigações cívicas, remetendo-se num silêncio ensurdecedor e conformista? Os ditames globalistas actuais em articulação com o sistema progressista neo-liberal irá na sua actual trajectória implodir e é igualmente importante compreender que a sua própria estrutura mecanicista, mesmo que vá destruindo tudo à sua passagem, irá destruir-se por si só, mais tarde ou mais cedo, por mais que se defenda a perenidade desse mesmo sistema e da carência de outros sistemas alternativos. No entanto, é preciso entender que como pais somos responsáveis, agora mesmo, em sermos firmemente actantes e defensores dos valores culturais e políticos que se perpetuam na memória de todos aqueles que não se reconhecem nessa narrativa, que é necessário criar esse contra-poder antes que seja implantada essa via nihilista sem alma e robotizada da sociedade, originária da esquerda mais radical e materialista. Actualmente, assistimos a um processo gradual de desumanização individual e colectiva, tanto no contexto educativo, cultural e mesmo espiritual, que nos leva ao caos e não à ordem, que transforma o conhecimento numa obrigação e degrada os mais elementares e sólidos alicerces de uma nação que são a sua pátria, família e trabalho.



Miguel Castro

Presidente do
CHEGA Madeira

Vem aí o nosso tempo!

Se de boas intenções está o inferno cheio, de más ideologias está o país farto. E, a cada dia que passa, as virtudes da Esquerda que nos governa tornam-se cada vez mais claras, desde a incapacidade de manter as urgências abertas, as escolas a funcionar e os navios da Marinha a navegar, à incompetência para construir uma única habitação social, reduzir a carga fiscal, garantir o aumento dos rendimentos, contrariar a subida da inflação e edificar um país com uma população feliz e uma vida digna, assente no crescimento sustentado, equilibrado e efetivo da nossa atividade económica. Pelo meio, os herdeiros do leninismo, trotskismo, estalinismo, maoísmo, marxismo e tantos outros 'ismos' de má memória, outrora apregoados como salvação de toda a humanidade, também têm envergonhado o bom nome de Portugal, empurrado a juventude para as portas da emigração, aumentado os níveis de pobreza, usado e abusado do poder político a seu bel-prazer e denegrado, com uma leviandade sem precedentes, a imagem e o bom funcionamento das instituições. Dominado por uma obsessão ideológica que o leva a impor a sua vontade, mesmo quando os resultados são desastrosos, o governo socialista da República tudo diz, tudo faz e tudo pode. Mas, nem quando os ministros são apanhados a mentir, o presidente da assembleia e o presidente da república se divertem a excluir o nosso partido da pluralidade democrática, excluindo os exactamente em frente às câmaras promovendo cenas retiradas de um qualquer 'reality show' de péssimo nível, se Marcelo, Costa e o PS fazem aquilo que lhes compete fazer, que é dar a cara e assumir as responsabilidades que lhes assistem. Muito pelo contrário, para eles a culpa é do Ventura. Infelizmente para todos os portugueses de bem, que trabalham, que pagam os seus impostos, que se sacrificam e que lutam diariamente para dar uma vida digna aos seus filhos e todos os que de si dependem, o atual esta-

do de coisas persiste, e, para tal, muito tem contribuído a inépcia do presidente da República, que está muito mais interessado em ser o fiel garante de um governo esgotado do que agir como o verdadeiro guardião de um sistema político que, há muito, vive sobre si mesmo, procurando justificar a sua própria existência, em vez de servir aqueles que o sustentam com o dinheiro dos seus impostos, impostos esses que para alimentar esta sede vampírica, não param de aumentar. Porque hesita Marcelo? Porque é que obriga o país e os portugueses a submeterem-se a esta Esquerda que se tem como dona disto tudo? É fácil. Porque sabe que não há governo de Direita sem o CHEGA. Aliás, para ostracizar o CHEGA e, com ele, os tantos portugueses que, cada vez mais, encontraram no nosso partido uma voz, Marcelo e Costa estão dispostos a tudo. A comissões de inquérito infundáveis, que põe a nu um número infundável de escândalos, casos e redes de más-práticas, nepotismo e corrupção. A indemnizações pornográficas pagas a amigos e amigas do regime. A negócios obscuros que engolfam ministros e secretários. A abusos de poder nas mais variadas instâncias. Ao uso das instituições do Estado para fins partidários. À conversão do governo numa agência de empresa para a máquina socialista. E, por fim, ao constante espezinhar do Interesse Nacional e das legítimas aspirações e interesses dos portugueses e daqueles que aqui escolheram viver de forma séria e honrada. Por muito que os poderes instalados se incomodem, é pelas mãos do CHEGA que será construído um Portugal melhor, com o governo ao serviço das pessoas e a liderança política a cargo de gente séria sob a liderança de André Ventura. Os portugueses estão a "acordar" e só voltará a haver um governo sério e próspero pelas mãos do Chega e cada minuto que passa ele está mais próximo. Vem aí o nosso tempo!



Manuel Damas

Médico e Professor
Universitário

Cartas de Londres

Vamos falar claro, uma vez mais. Assisto, atónito mas preocupado, à banalização e consequente generalização do insulto, desresponsabilizado e impune, que as Redes Sociais têm vindo a promover. Defendo e sempre defenderei o Direito de Opinião, em Liberdade e em Democracia. Mas com a noção dos limites, baseados na incontornável consciência de que a minha Liberdade termina quando começa a do outro e, acima de tudo, no Respeito. Choca-me e revolta-me a vulgarização do insulto, porque o sei proveniente de uma suposta proteção advinda do anonimato de um monitor, pela suposta segurança, forjada, propiciada pelas Redes Sociais. E assim o insulto pinga, sórdido, cobarde, sem limites, maioritariamente provindo daqueles e daquelas que, "ao vivo e a cores", apenas fariam um rol de medidas sonsas, elogios hipócritas, sorrisos submissos, incomedatadamente peganhentos, porque reconhecidamente falsos. Mas preocupa-me mais, muito mais, muitíssimo mais, outrossim, uma censura anónima, sem nome nem rosto, grotesca, animal, que alardeia e se acha detentora de uma putativa "verdade" e que ousa mandar calar, que ousa castigar, que ousa bloquear, maioritariamente adultos e com trajecto profissional. "Oficial"... Mas quem são estes censores sem rosto e sem nome que, cobardeamente, se arvoram em modernos assalariados deste "Diktat"? Modernos "pretos da verdade única"... Como se atrevem? Com que direito? Sei que a "coordenadora" máxima das Redes Sociais se chama Mariana Vieira da Silva e exerce o cargo de Ministra de Estado e da Presidência. Terá debaixo da sua "grande asa", o "Ministério da Propaganda"...vulgo "Ministério da Verdade...Única". Sei, também, que tudo teve início com um projecto de Lei redigido pelo ex militante do PCP e actual militante socialista de nome José Magalhães. Chamou-lhe, pomposa e narcisisticamente... "Carta Portuguesa de Direitos Humanos na Era Digital". E definiu-a como... "Uma Lei Dirigente". "Uma Lei com dentes"! Foi votada, para conhecimento ge-

ral e "aprovada" na Assembleia da República, pelo "Bloco Central" de "interesses", PS e PSD e levando a reboque o Bloco de Esquerda, o das putativas "liberdades e garantias", o PAN e as deputadas, à época não inscritas, Cristina Rodrigues e Joacine Katar Moreira...isto para memória futura... Foi promulgada pelo Presidente da República em Maio de 2021. A pomposa "Carta Portuguesa de Direitos Humanos na Era Digital"... Ficou, assim e a partir de então, institucionalizada e legalizada a "Censura"! Já não do "lápiz azul" ou do "lápiz vermelho" mas, agora, na fórmula moderna do Teclado-Censor. Criada na Assembleia da República, acarinhada pelo "Governo" e apadrinhada pelo Presidente da República. As "três garças" progenitoras da "desgraça". Todas elas. Sem vislumbre de escapatória ou de inocência para nenhuma! Fica conhecida como a Lei 27/2021. E a defesa desta moderna "Censura" foi alardeada e propagandeada por Augusto Santos Silva, Presidente da Assembleia da República, hierárquica e protocolarmente, considerado a segunda Figura do Estado. E, hipoteticamente, novel candidato Presidencial. Anos e anos após o Estado Novo é criada a nova, ainda que mais moderna, "Censura da Modernidade". Em forma de Lei. Relembro, a propósito e para concluir, que a Constituição da República Portuguesa, para os deputados que, eventualmente, não a leram ou nem sequer a conhecem, no seu artigo 37, pontos 1 e 2, a CRP declara explicitamente... "Artigo 37.º – (Liberdade de expressão e informação) 1. Todos têm o direito de exprimir e divulgar livremente o seu pensamento pela palavra, pela imagem ou por qualquer outro meio, bem como o direito de informar, de se informar e de ser informados, sem impedimentos nem discriminações. 2. O exercício destes direitos não pode ser impedido ou limitado por qualquer tipo ou forma de censura." Saliento... "Todos têm o direito de exprimir e divulgar livremente o seu pensamento pela palavra, pela imagem ou por qualquer outro meio"... Livrentemente...

COSTA ATIRA PAÍS PARA

CRISE

POLÍTICA

António Costa, numa atitude profundamente hostil para com o presidente da República, rejeitou a demissão do seu ministro das infraestruturas, João Galamba, contrariando a vontade expressa do chefe de Estado de que o ministro deveria sair.

Numa postura claramente desafiadora para com Marcelo, o primeiro-ministro decidiu manter o seu ministro das infraestruturas, mesmo depois das graves polémicas em que Galamba esteve envolvido, com o seu ex-adjunto Frederico Pinheiro, que demitiu na semana passada. O caso envolveu denúncias contra Frederico Pinheiro por violência física no Ministério das Infraestrutura e furto de um computador portátil, já depois de ter sido demitido, e a polémica aumentou quando foi noticiada a intervenção do Serviço de Informações e Segurança (SIS) na recuperação desse computador.

O presidente do CHEGA apontou “desequilíbrio emocional” e “precipitação política” ao primeiro-ministro, António Costa, e considerou que o “ambiente de confronto” com o Presidente da República deixa o Governo sem condições para continuar em funções.

“O que vimos foi um certo desequilíbrio emocional, precipitação política e uma vontade de confronto que me leva a perguntar novamente se está bem”, afirmou o líder do CHEGA, questionando se o “primeiro-ministro está





bem mentalmente”, se está “equilibrado e na posse de toda a sua capacidade”.

André Ventura considerou que o primeiro-ministro decidiu “enfrentar diretamente o Presidente da República, a grande maioria da opinião pública do país e dos agentes políticos” e acusou António Costa de fazer um “exercício de vitimização, puxar a corda e pedir a Belém que marque eleições na lógica de que quanto mais rápido para o PS melhor porque o desgaste acontece a cada dia e a cada semana”.

Ventura defendeu igualmente que “o ambiente de confronto e de conflitualidade que se abriu entre o Presidente da República, entre o país, o primeiro-ministro e o Governo deixam sem grandes condições de continuidade o Governo de António Costa quanto ao exercício do seu mandato”. “Que comunicação foi esta? O país esperava que um primeiro-ministro digno, a pensar no país, aceitasse o pedido de demissão de João Galamba, correspondendo até a uma tradição portuguesa, que é respeitar uma vontade do Presidente da República”, defendeu.

O líder do CHEGA salientou que “ninguém pode levar a sério que a privatização da TAP vá ocorrer com um ministro que acabou de passar pelo que passou João Galamba, ninguém pode acreditar que a ferrovia e a sua modernização, um dos grandes desígnios deste Governo, vão acontecer sob a pele de um ministro que não está fragilizado, está anulado pela opinião pública e do Presidente da República”. “Deve haver dissolução da Assembleia da República e o CHEGA está preparado para ser uma alternativa e para governar o país”, defendeu.

O presidente do CHEGA alertou igualmente que o “clima de crispção e de conflitualidade vai marcar atualidade política durante os próximos dias e as próximas semanas” e deixou, também, críticas ao presidente do PSD, Luís Montenegro, manifestando “perplexidade” com uma reação aos acontecimentos de terça-feira que considerou que devia ter sido “muito mais firme”. “Eu estou certo de que o Presidente da República esperava algo mais dos partidos à direita depois da humilhação a que foi sujeito. O que certamente esperaria dos principais partidos é que dissessem que este Governo chegou ao fim e que há uma alternativa e que essa alternativa existe”, criticou.

O presidente do CHEGA referia-se às declarações do líder dos sociais-democratas de que não pedirá eleições antecipadas, mas também não as irá recusar.

André Ventura criticou, também, o comunicado do Conselho de Fiscalização do Sistema de Informações da República Portuguesa (CFSIRP) que conclui que os elementos por si recolhidos “não permitem concluir” que tenha havido uma atuação ilegal do Serviço de Informações de Segurança (SIS) no caso da recuperação do computador portátil do ex-adjunto do ministro João Galamba.

O líder do CHEGA considerou “espantoso como é que depois de ouvir todos, ou praticamente todos, os especialistas deste país”, o CFSIRP afirme que “não vê indícios de qualquer ilegalidade quando todos os que olharam para a lei e viram as atribuições do serviço dizem precisamente o contrário”.

O deputado notou o facto de o CFSIRP ser liderado por uma “antiga socialista”, a ex-ministra Constança Urbano e Sousa, e defendeu que as instituições estão sujeitas a “um profundo sequestro”.

“Eu não ouvi um especialista em todos os canais a dizer que isto era legal (...). E agora, alguém que foi indicado pelo PS diz que não houve ilegalidade nenhuma. Se isto não põe em causa o prestígio das instituições e a sua credibilidade, eu já não sei o que é que põe”, afirmou.

André Ventura reafirmou que fará uso do seu direito potestativo, nos próximos dias, de impor a audição da ministra da Justiça, Catarina Sarmento e Castro, na comissão parlamentar de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias, caso não seja chamada à comissão de inquérito parlamentar para esclarecer “que conversa teve com João Galamba, se deu indicações para o recurso ao serviço de informações e que cobertura legal teria essa atuação”.

Ventura defendeu, ainda, que o voto contra do PS ao requerimento para a audição da ministra da Justiça “mostra bem a prepotência” do partido e “o medo de que a verdade seja revelada”.

O presidente do CHEGA considerou que esta decisão, em conjunto com o adiamento da audição de hoje do Conselho de Fiscalização do Sistema de Informações da República Portuguesa devido a um atraso de cerca de uma hora nos trabalhos da comissão, demonstram “como o Partido Socialista sequestrou a instituições”.

*com Agência Lusa



Marta Trindade nasceu a 22 de setembro de 1979, no Barreiro e é vice-presidente da Direção Nacional do CHEGA. É arquiteta e nunca militou em qualquer partido, mas sempre esteve atenta à forma como têm sido conduzidos os destinos do país. É casada, mãe de um rapaz e apaixonada pelo desenho e por animais.

Faz este mês dois anos que integra a direção do partido CHEGA como vice-presidente, tendo integrado a mesma na Convenção de Coimbra, em 2021, e depois as várias direções que se sucederam. Qual entende ser o papel da mulher na política?

Entendo que deve ser equivalente ao do homem, ou seja, de compromisso total. Não defendo que tenha de ser diferenciado, aliás, sou desfavorável a quotas ou outras imposições com base no sexo. Cada indivíduo deve ser reconhecido pelo seu mérito, competência e na política soma-se ainda aquilo a que chamo de espírito de abnegação e um enorme sentido de dever.

Na sua opinião, as mulheres têm suficiente representação no CHEGA?

Têm a representação que é natural e não aquela que é imposta. Não entendo que uma participação igualitária entre mulheres e homens no CHEGA seja essencial para o sucesso do mesmo. Não há nenhuma mulher no nosso partido que possa ver o seu percurso interno ser mais ou menos relevante, pelo facto de ser mulher. Se existimos em menor número, é por uma questão de não envolvimento natural, e nada mais. Reforço que valor das pessoas deve residir na forma empenhada como se dedicam a qualquer causa seja ela política, profissional, social ou familiar.

Portugal é o quinto país mais envelhecido do mundo, de acordo com os dados fornecidos pela Aging In Place, que resultam de um estudo de 30 países da OCDE. O que é que deve ser feito para inverter esta tendência?

Aquilo a que assistimos é a inabilidade reiterada deste governo em invertê-la. Com uma maioria absoluta e a vontade política certa esperava-se que fossem implementadas medidas estruturantes. É essencial promover a natalidade, mas primeiro temos de devolver ao país a capacidade de reter e atrair jovens qualificados dando-lhes condições para adquirir habitação própria e constituir família. E para tal é imperativo promover a criação e manutenção de postos de trabalho, remunerados de forma justa, algo



“Não há nenhuma mulher no nosso partido que possa ver o seu percurso interno ser mais ou menos relevante pelo facto de ser mulher”

- Marta Trindade

que só se consegue alcançar se existir um estímulo eficaz ao crescimento económico. Contrariamente, aquilo que este governo nos ofereceu foi a maior carga fiscal de sempre.

Entende que a imigração pode ser a solução para resolver os problemas de natalidade com que o nosso país se defronta, tal como sugerem alguns partidos?

Sem controlo, não será a solução, de forma nenhuma. Pelo contrário, pode ser um problema para o país, ao sobrecarregar recursos e serviços públicos, afetar negativamente o mercado de trabalho local, gerar tensões sociais e culturais, além de possibilitar o aumento a criminalidade, especialmente quando se trata de imigração ilegal. Primeiramente, o país terá de garantir que tem condições para receber e integrar adequadamente imigrantes sem que isso afete

negativamente os que cá estão.

Estudos na área da demografia indicam que os portugueses têm muito menos filhos do que aqueles que desejam. Quais as políticas públicas que o CHEGA propõe para dar mais condições às famílias para terem os filhos?

Sem dúvida o adiamento da parentalidade é o reflexo de um estrangulamento provocado por salários baixos e custo de vida elevado. Os problemas demográficos resolvem-se primeiramente com políticas pró-família. O CHEGA tem vindo a apresentar diversas propostas que versam apoios diretos a famílias com filhos. Destacaria por exemplo, que o CHEGA apresentou uma proposta que considero original e consistia na atribuição de uma compensação aos avós que requeressem a reforma antecipada, para cuidar de netos até aos 3 anos de idade. Outra proposta também original e que não acolheu os votos favoráveis da maioria socialista, permitiria que as empresas pudessem beneficiar, da isenção de contribuições à segurança social, se celebrassem contrato sem termo com quem tenha filhos até aos 3 anos de idade. Mas mais uma vez faltou sensibilidade aos decisores políticos.

A doutrinação ideológica nas escolas portuguesas, nomeadamente na escola pública, tem sido uma realidade cada vez mais evidente, com casos como os da família Mesquita Guimarães a mostrarem a vontade cada vez maior do Estado educar as crianças. Como é que o CHEGA pensa proteger as crianças e famílias desta realidade?

Um dos maiores falhanços deste governo, mas também uma das mais intoleráveis intromissões em matéria de educação é o estado querer subtrair às famílias uma das suas mais sagradas obrigações, Educar. A educação não pode ser ideologicamente programada por nenhum governo, nem as políticas educativas podem se instituir como veículos de imposições autoritárias que não respeitam o papel da família no processo educativo nem a relação ímpar entre pais e filhos. É por isso entendemos que a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento obrigatória, viola os direitos mais elementares da família por lhe ser vedada, precisamente, a possibilidade de escolha. Terá sempre a nossa forte oposição tal como está.



Indemnização a Sócrates? Só se for o PS a pagar, diz Ventura

Praticamente volvidos 10 anos da detenção em direto do ex-primeiro-ministro socialista José Sócrates, a acusação do Ministério Público, que levou anos a ser deduzida e que tem mais de 4 mil páginas, pode acabar por não resultar em qualquer condenação.

por **Folha Nacional**

André Ventura diz que devia ser o PS a pagar uma indemnização a José Sócrates

André Ventura diz que deve ser o PS a pagar uma eventual indemnização a José Sócrates, caso o ex-primeiro-ministro avance com um processo judicial contra o Estado após a prescrição dos crimes de que está – e já esteve – acusado.

A posição do Presidente do CHEGA surge na sequência das notícias que dão conta de que os crimes pelos quais José Sócrates ainda está acusado correm o risco de prescrever, acabando o ex-primeiro-ministro por não chegar a ser julgado por nenhum.

“Os tentáculos do polvo chamado Partido Socialista estão em todo o lado e conseguiram atrasar o processo contra o ex-primeiro-ministro”, começa por dizer ao Folha Nacional, sublinhando que, caso todos os crimes prescrevam e José Sócrates não seja julgado

e, por isso, decida pedir uma indemnização ao Estado português, “deve ser o Partido Socialista a pagar esse valor”. André Ventura recordou que o mesmo já havia acontecido com Paulo Pedroso que foi indemnizado em 68 mil euros pelo Estado no âmbito do processo Casa Pia. “Tal como aconteceu com Paulo Pedroso, pode vir a acontecer com José Sócrates, isto é, os contribuintes é que vão pagar, com o dinheiro dos seus impostos – que não são poucos – uma possível indemnização”, atirou.

Tal como já foi noticiado pelo Folha Nacional, as acusações que restam a José Sócrates correm o risco de prescrever dado que o Tribunal da Relação deu à defesa de José Sócrates três meses para apontar nulidades e irregularidades da decisão instrutória de Ivo Rosa. Recorde-se que José Sócrates foi detido em novembro de 2014, tendo cumprido 10 meses de prisão preventiva e mais 42 dias em prisão domiciliária.

O Ministério Público começou

por acusar o ex-primeiro-ministro socialista de 31 crimes – três de corrupção passiva, 13 de branqueamento de capitais, seis de falsificação de documentos e três de fraude fiscal. Porém, em 2021, a decisão instrutória do juiz Ivo Rosa despronunciou José Sócrates de 25 crimes, passando, assim, a estar

Tal como aconteceu com Paulo Pedroso, pode vir a acontecer com Sócrates: os contribuintes é que vão pagar, com o dinheiro dos seus impostos – que não são poucos – uma possível indemnização

pronunciado apenas por três crimes de branqueamento de capitais e outros três de corrupção passiva. Agora, os três crimes de corrupção passiva estão em risco de prescrever e tudo por causa dos prazos. Para evitar este cenário, era necessário que houvesse uma decisão de condenação até início de 2025. Porém, tendo em conta

os recursos apresentados pela defesa do ex-primeiro-ministro é altamente improvável o evitar da prescrição dos crimes em apreço, uma vez que um dos crimes prescreve em 2024 e os outros dois logo no arranque de 2025. Ivo Rosa, recorde-se, foi o juiz responsável por desconstruir por completo a acusação que o Ministério Público deduziu contra José Sócrates. Ivo Rosa é, também, o mesmo juiz que, há duas semanas, estava na corrida ao cargo de Procurador Europeu. A notícia de que poderia ser nomeado para o cargo levou o CHEGA a tecer duras críticas, apontando a eventual escolha como um sinal de “promiscuidade entre a política e a justiça”. Na senda das críticas, Ivo Rosa – que enfrenta dois processos disciplinares no Conselho Superior de Magistratura – acabou por desistir da corrida ao cargo de Procurador Europeu. Assim, praticamente volvidos dez anos da detenção em direto de José Sócrates, a acusação do Ministério Público, que levou anos a ser deduzida e que conta com mais de 4 mil páginas, pode acabar por não resultar em qualquer condenação.

08

Mais de meio milhão de doentes à espera de primeira consulta

© DR

nacional



por Agência Lusa

Mais de meio milhão de doentes aguardava, em dezembro de 2022, a primeira consulta da especialidade num hospital público a pedido de um centro de saúde, com quase metade a esperar mais do que o tempo regulamentado.

Os dados são da Entidade Reguladora da Saúde (ERS) e constam numa informação sobre a monitorização dos tempos de espera no Serviço Nacional de Saúde (SNS) no segundo semestre de 2022, em

particular nas primeiras consultas hospitalares e na atividade cirúrgica.

Segundo a ERS, em dezembro havia 581.909 utentes à espera da primeira consulta da especialidade num hospital do SNS, a pedido de um médico de um centro de saúde, sendo que quase metade (47%) desses utentes aguardava pela consulta acima do tempo máximo permitido.

Ao todo foram realizadas, no segundo semestre do ano passado, 605.035 primeiras consultas de especialidade hospitalar a pedido dos centros de saú-

de, representando um aumento de 13% face a igual período de 2021.

Contudo, o tempo de espera foi ultrapassado em cerca de 43% das consultas efetuadas. Em dezembro, 6.923 doentes com cancro aguardavam cirurgia, sendo que a espera era superior ao limite legal em 24% dos casos.

Na especialidade de cardiologia, 15.406 doentes aguardavam em dezembro a primeira consulta num hospital, com a maioria (85%) a esperar mais do que o tempo regulamentado. Um total de 2.880 doentes cardíacos es-

tava à espera de ser operado, sendo que para metade (51%) o tempo definido por lei para fazer a cirurgia fora ultrapassado. Em dezembro, contudo, 189.358 doentes ainda esperavam por uma cirurgia programada, 23% dos quais com uma espera superior ao tempo máximo regulamentado.

A Entidade Reguladora da Saúde concluiu, ainda, que nos centros de saúde o tempo de espera foi ultrapassado entre 13,6% e 23,8% nas consultas ao domicílio e entre 2,4% e 10,4% nos pedidos de renovação de medicação.

Lesados do BES pedem a maior indemnização de sempre

por Agência Lusa

A defesa de cerca de 1.600 lesados do colapso do BES defendeu que a instrução do processo Universo Espírito Santo deve levar todos os arguidos a julgamento e reclamou a maior indemnização da história da justiça portuguesa.

A abrir as alegações finais dos assistentes do processo BES/GES, no segundo dia de debate instrutório no tribunal de Monsanto (Lisboa), o advogado Nuno Silva Vieira venceu que foi na instrução “que as vozes das vítimas da criminalidade económico-financeira se fizeram ouvir pela primeira vez em Portugal”, considerando “inequívoca e exigível” uma

decisão de pronunciar os 25 arguidos para julgamento.

Para a defesa, “as vítimas querem acreditar que ainda se poderá ir a tempo”, tendo, por isso, apelado à adoção de medidas preventivas para a indemnização dos lesados, como a garantia de uma venda imediata dos bens arrestados “que estão a perecer”, com os proveitos dessa operação a serem reservados a favor dos lesados com direito a serem indemnizados.

Apesar de notar que a acusação do Ministério Público (MP) está “tecnicamente irrepreensível”, Nuno Silva Vieira deixou duras críticas à oposição dos procuradores à concessão do estatuto de vítima aos lesados, algo que o juiz de



instrução já acabou por conceder a mais de 1.200 pessoas, sublinhando que o MP “tentou impedir que houvesse vítimas” no processo BES/GES.

Nuno Silva Vieira afirmou que muitos lesados expressaram que “preferiam ter sido violentados pelos arguidos do que terem perdido as poupanças das suas vidas e a sua dignidade familiar”, pois dessa forma o seu reconhecimento como vítimas seria imediato.

Considerado um dos maiores processos da história da justiça portuguesa, este caso agrega no processo principal 242 inquéritos, que foram sendo apensados, e queixas de mais de 300 pessoas, singulares e coletivas, residentes em Portugal e no estrangeiro.

Calor, ausência de chuva e risco elevado de incêndio nos próximos meses

por Agência Lusa

A continuação de temperaturas elevadas, a ausência de precipitação e o perigo de incêndio muito elevado são algumas das previsões do Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA) para os próximos meses. O presidente do Instituto Português do Mar e da Atmosfera, Miguel Miranda, adiantou, no final de uma reunião em que estiveram presentes os

ministros do Ambiente, Administração Interna e Agricultura, que o objetivo não é ser alarmista, mas realista e agir preventivamente.

“A situação não é de dramatismo, temos de ver as coisas com serenidade, mas com antecipação. Desde fevereiro que temos pouca precipitação. A probabilidade de precipitação daqui até ao verão é baixa e, portanto, vamos ter tensão em muitas áreas, no ambiente, no abastecimento, nas bar-

ragens, nos fogos. É muito importante que se compreenda agora que vamos ter uma maratona e não uma corrida de 100 metros para chegarmos a setembro, outubro melhor do que no ano passado”, disse.

Miguel Miranda salientou que o perigo de incêndio vai ter valores elevados, destacando que todos têm de se preparar para o verão e balancear economia com a vida dos cidadãos.

“Tem de se avançar com medidas estruturais. Não podemos deixar para o fim para implementar medidas que envolvem políticas, mas também [comportamentos] dos cidadãos”, disse.

Recorde-se que a Organização das Nações Unidas (ONU) alertou esta semana para a probabilidade de o fenómeno climático El Niño se formar este ano, elevando ainda mais as temperaturas a novos recordes e afetando também a Europa.



© DR



© DR

Apreensão histórica: Judiciária caça mais de 4 toneladas de cocaína

por Agência Lusa

A Polícia Judiciária (PJ) apreendeu nos últimos dias, no Porto de Setúbal, 4,2 toneladas de cocaína vindas da América Latina, naquela que foi uma das maiores apreensões de droga dos últimos anos, informou aquela força policial. Num comunicado em que fala de “criminalidade altamente organizada e de cariz transnacional”, a Polícia Judiciária explica que a droga, “que apresenta um elevado grau de pureza”, foi transportada

até Portugal por via marítima disimulada num carregamento de bananas em paletes.

A apreensão, através da Unidade Nacional de Combate ao Tráfico de Estupefacientes foi o resultado da “intensa atividade de recolha de informação” desenvolvida pela Polícia Judiciária, em estreita articulação com as autoridades de outros países e com diversas entidades nacionais, lê-se no comunicado.

A PJ frisa que, em termos de quantidade, esta apreensão é a maior deste ano em Portugal e uma das

maiores dos últimos anos.

Com esta apreensão, a Polícia Judiciária afirma ter conseguido infligir às organizações criminosas envolvidas “um rude golpe financeiro”, quer ao nível do investimento quer quanto aos “elevadíssimos proveitos do crime” que seriam originados caso a cocaína tivesse chegado ao mercado.

Recorde-se que já em Março deste ano a Polícia Judiciária portuguesa e as autoridades espanholas e colombianas desmantelaram o maior laboratório de produção de cocaína detetado na Europa.

PS e CDU travam isenção de IMT em Vila Franca de Xira

A isenção do pagamento de Imposto Municipal sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis (IMT) para jovens até aos 35 anos foi reprovada, esta semana, na Assembleia Municipal de Vila Franca de Xira, distrito de Lisboa. A proposta, apresentada pela Coligação Nova Geração liderada pelo PSD, presumia a isenção do pagamento de imposto municipal para todos os jovens que comprassem casa para habitação de forma permanente no concelho de Vila Franca de Xira, até um va-

lor máximo de 150 mil euros. Esta medida permitira aos jovens pouparem um valor até 8 mil euros na compra da sua habitação. Mas esta proposta foi reprovada com os votos contra da esquerda, nomeadamente do PS e da CDU, obtendo assim apenas os votos favoráveis da coligação Nova Geração e do partido CHEGA. Uma votação que acabou por desiludir o autarca da coligação Nova Geração liderada pelo PSD que leva os problemas dos jovens como sua bandeira.

CHEGA em Viseu critica o novo Plano Diretor Municipal

A deputada municipal do CHEGA em Viseu contesta o facto de o Plano Diretor Municipal ter sofrido sérias alterações ao seu teor, sendo as alterações agora propostas ao PDM uma revolução à estratégia que estava implantada e consolidada para Viseu, principalmente na área urbana da cidade. Amélia Soares garante que “o melhor para Viseu deveria ter sido a opção por uma Revisão, pois esta Alteração foi feita à pressa, pouco discutida, pouco esclarecedora (pese embora terem sido cumpri-

das as exigências legais), mas por gente que conhece muito mal Viseu e os viseenses”. “No devido tempo saberemos quem foram os beneficiados nos terrenos com capacidade construtiva, ou se não iremos ter também em Viseu um centro de exposições transfronteiriço como o de Caminha”, atira a deputada municipal eleita pelo Partido CHEGA. A autarca questiona ainda o executivo municipal se a proposta apresentada contou ou não com as reclamações sugeridas pela população local.



Depois de descidas, taxa de inflação na zona Euro sobe para 7% em abril

por Agência Lusa

A taxa de inflação anual da zona euro subiu ligeiramente para os 7,0% em abril, após seis meses de recuos consecutivos, segundo uma estimativa rápida divulgada pelo Eurostat.

De acordo com a estimativa do serviço estatístico da União Europeia, a taxa de inflação anual avançou de 6,9% em março para os 7,0% em abril, mantendo-se, no entanto, aquém dos 7,4% do mesmo mês de 2022.

Considerando os principais componentes da inflação da zona euro, o setor da alimentação, álcool e tabaco foi o que apresentou, em abril, a maior taxa de inflação (13,6%, face aos 15,5% de março), seguido dos bens industriais não energéticos (6,2%, face aos 6,6% de março), dos serviços (5,2%, que se comparam com os 5,1% de março) e o da energia (2,5%, face aos -0,9% do mês anterior).

Entre os 20 países da zona euro, as maiores taxas de inflação -- medidas pelo Índice Harmonizado dos Preços no Consumidor (IHPC) -- foram apresentadas pela Letónia, Eslováquia, Lituânia e Estónia e as menores pelo Luxemburgo, Bélgica, Chipre e Espanha.

Em Portugal, a inflação anual foi de 6,9%, em baixa face aos 8,0% de março e aos 7,4% de abril de 2022.



A taxa de inflação da zona euro acelerou desde junho de 2021, principalmente devido à subida dos preços da energia, e atingiu valores recorde desde novembro

de 2021, com o primeiro recuo a ser registado em novembro de 2022. Em abril de 2023, a taxa de inflação anual da zona euro voltou a subir.

TAP tem “dificuldade tremenda” em contratar trabalhadores

por Agência Lusa

A dirigente do Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes de Portugal (ST-TAMP), Maria Luís Martins, afirmou que a TAP tem atualmente uma “dificuldade tremenda” em contratar trabalhadores, para combater a falta de mão-de-obra, porque as condições não são atrativas.

Recorde-se que em 2021, os trabalhadores da Groundforce chegaram a ter vários meses de salários em atraso, tendo organizado manifestações na rua e levado o então ministro das Infraestruturas, Pedro Nuno Santos, a mediar o conflito entre os trabalhadores e o então acionista Alfredo Casimiro.

“Se não fosse encontrada essa solução, muito provavelmente não haveria Groundforce”, apontou a dirigente sindical, acrescentando que se trata de uma empresa estratégica para o país, sem a qual a TAP “não sobrevive”. Sobre o Aeroporto Francisco Sá Carneiro, o ST-TAMP lamentou o desinvestimento da TAP no Porto, espaço que foi ocupado por outras companhias aéreas europeias, sobretudo as de baixo custo (‘low cost’).



Banco HSBC mais do que triplica lucros no 1º trimestre do ano

por Agência Lusa

O banco HSBC, o maior da Europa, registou um lucro de 12.900 milhões de dólares (11.745 milhões de euros) no primeiro trimestre do ano, um aumento de 212% relativamente ao mesmo período do exercício financeiro anterior.

Na demonstração de resultados que o grupo apresentou à Bolsa de Valores de Hong Kong, onde está cotado, o presidente executivo, Noel Quinn, considerou que os bons resultados do trimestre provam que a estratégia do banco “está a funcionar” e destacou o comportamento dos três segmentos de negócios globais do HSBC.

Os lucros do banco ficaram acima das previsões dos analistas, que esperavam valores na ordem dos 8.600 milhões de dólares (7.824 milhões de euros).

Os resultados do primeiro trimestre também incluem o retorno de uma incompatibilidade de 2.100 milhões de dólares relacionada com a venda dos negócios bancários comerciais em França.

Refletem igualmente ganhos provisórios

de 1.500 milhões pela compra da subsidiária britânica do Silicon Valley Bank (SVB), após o seu colapso, em março.

O banco anunciou também a distribuição de dividendos trimestrais – pela primeira vez desde 2019 –, que ascenderão a 0,10 dólares (0,09 euros) por ação. As ações do HSBC na bolsa de valores de Hong Kong subiram quase 1% antes do anúncio, para 56,65 dólares de Hong Kong (6,57 euros).

De acordo com a informação divulgada, a divisão de banca global e mercados do banco HSBC obteve lucros de 2.040 milhões de dólares (1.857 milhões de euros) no primeiro trimestre do ano e a divisão de banca comercial faturou 4.810 milhões de dólares (4.379 milhões de euros). Já os lucros da divisão de banca pessoal ascenderam a 5.270 milhões de dólares (4.797 milhões de euros).

O conselho de administração da empresa também ratificou os seus planos de vender os negócios bancários no Canadá, mas adiantou que não prevê concluir a operação até 2024.



Costa garante que não teme receber telefonema de Marcelo

© Folha Nacional

por Agência Lusa

O primeiro-ministro disse que não teme receber um telefonema do Presidente da República quando questionado, na quarta-feira, sobre a decisão de rejeitar a demissão de João Galamba, acrescentando que a vida política “é muito menos ficção” do que se julga.

“A vida política é muito menos ficção do que aquilo que tradicionalmente julgamos. É muito mais normal. Eu nunca temo receber nenhum telefonema do senhor Presidente da República. É sempre um gosto receber um telefonema do senhor Presidente da República”, afirmou António Costa na sua primeira intervenção no âmbito da iniciativa ‘Governo Mais Próximo’, que decorreu na passada terça-feira e quinta-feira em Braga.

“Estou certo [de] que ele, não

estando aqui em Braga, está também com o seu coração em Braga, porque, como sabemos, foi até presidente da Assembleia Municipal de um dos municípios deste distrito, tem raízes familiares neste distrito e acompanhará com grande proximidade, seguramente, este ‘Governo Mais Próximo’ no distrito de Braga”, acrescentou, em declarações aos jornalistas.

O primeiro-ministro, acompanhado pela ministra da Habitação, visitou, na manhã de terça-feira, uma empresa do Grupo Casais, em Braga, ligada à indústria da construção civil, dando início a dois dias da iniciativa “Governo + Próximo”, estando previstas mais de 90 iniciativas com a presença de quase todo o Governo, que culminará, na quinta-feira, com a realização do Conselho de Ministros neste distrito.



Cimeira promovida pelo CHEGA leva a Lisboa alguns dos grandes nomes da Direita mundial

© Folha Nacional

por Folha Nacional

A capital portuguesa recebe, nos próximos dias 13 e 14 de maio, a Cimeira Mundial da Direita, um evento que decorrerá no Centro de Congressos de Lisboa.

A iniciativa inédita em Portugal, promovida pelo Partido CHEGA, traz a Portugal grandes líderes da direita mundial, como é o caso de Jair Bolsonaro, Gerolf Annemans, Kinga Gál, Iván Espinoza, entre muitos outros.

Quando apresentou a iniciativa aos jornalistas, há cerca de dois meses, André Ventura sublinhou que “esta cimeira marca Lisboa como um dos novos centros da Direita mais forte da Europa e uma das referências mundiais da luta contra o socialismo”. Os principais atores da Direita convidados a estarem presentes em Lisboa vão debater a estratégia, a nível nacional, mas também a nível europeu e internacional, para um combate sério e assertivo à esquerda e ao socialismo, nas suas diversas variantes que têm vindo a destruir a sociedade.

Nesta senda, André Ventura considera que é urgente e imperativo “travar os partidos de esquerda”, pois as suas ideologias têm coloca-

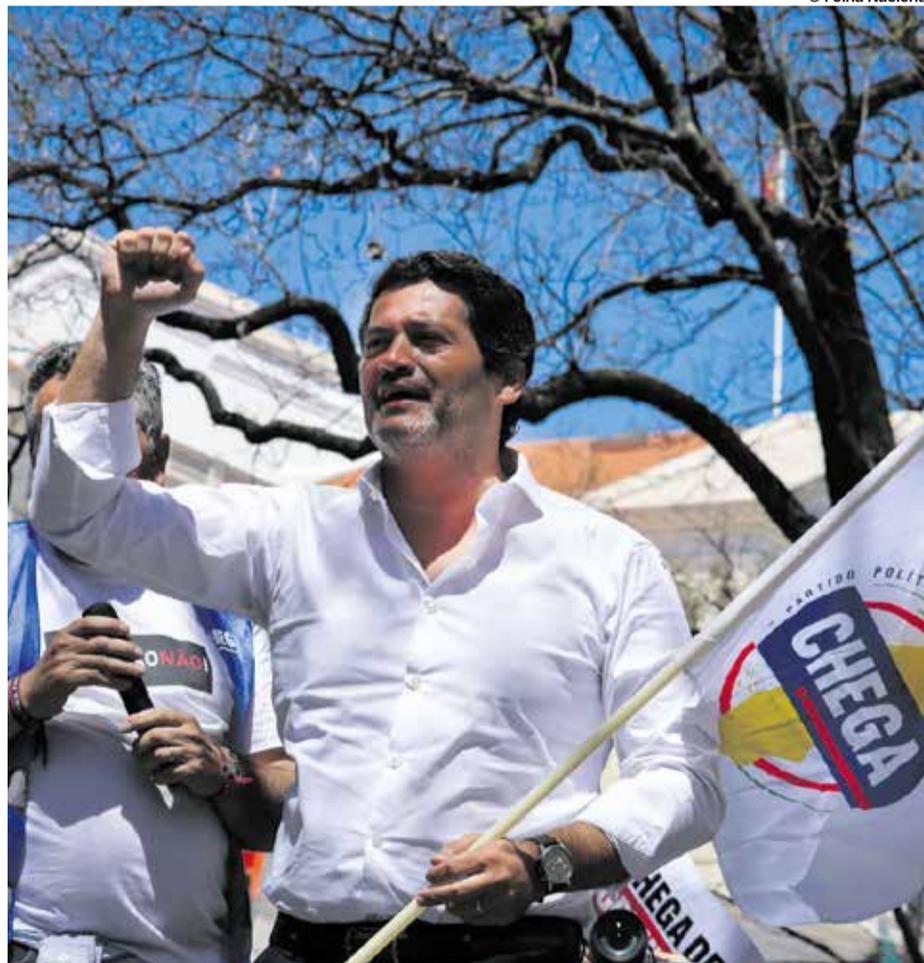
do em causa a autonomia dos países, bem como as suas tradições e as suas matrizes culturais, como se tem visto com a política de portas abertas para os imigrantes oriundos de países com diretrizes culturais totalmente opostas às ocidentais.

A Cimeira, que vai decorrer sábado e domingo, à tarde, terá diversas intervenções dos oradores convidados, tanto em formato discurso, como em painéis de discussão entre os próprios. O evento, apurou o Folha Nacional, contempla ainda momentos de entretenimento que incluem atuações de fadistas.

Quem quiser assistir à Cimeira poderá comprar os bilhetes através da plataforma de eventos do CHEGA (ver em www.partidochega.pt).

Segundo fonte do partido, os bilhetes colocados à venda têm um valor simbólico: 5 euros para os militantes do CHEGA e 10 euros para o público em geral.

A mesma fonte adiantou ao Folha Nacional que vários elementos da comunicação social internacional estão a pedir creditações para estarem presentes na Cimeira, o que salienta a importância do evento que colocará Lisboa sob os ‘holofotes’ internacionais.



CHEGA, IL e BE criticam Brilhante Dias por suspeitas lançadas à CPI

por Agência Lusa

CHEGA, IL e BE acusaram o líder parlamentar do PS de lançar suspeitas sobre os deputados da comissão de inquérito à TAP relativamente à fuga de informação de documentos classificados. Eurico Brilhante Dias, líder parlamentar do PS, exigiu consequências por ter havido uma fuga seletiva de informação de documentos classificados, salientando que constitui um crime contra o interesse público e do Estado, “provavelmente” cometido por membros de um órgão de soberania. Na primeira resposta, o presidente da comissão reiterou o pedido feito

logo na sexta-feira ao presidente da Assembleia da República para uma “investigação sumária”, considerando que os deputados da comissão têm de ser “imunes às pressões externas” e pediu foco no trabalho da comissão porque aquilo que é esperado é que saiam resultados deste instrumento parlamentar. A IL também interveio para separar aquilo que é o pedido de investigação sumária feito ao presidente do parlamento da “atribuição de culpas a esta comissão”. Pelo CHEGA, Filipe Melo criticou que Brilhante Dias tenha lançado “um clima de suspeição e desonestidade” que o seu partido rejeita, tendo ins-



© Folha Nacional

tado todos a assinar um comunicado conjunto “a repudiar estas palavras” e a pedir que o líder parlamentar do PS “se retrate publicamente”.

Já pelo BE, Pedro Filipe Soares, deputado suplente, começou por referir que, enquanto líder parlamentar, recusou-se na sexta-feira a comentar este caso, mas como deputado na comissão considerou inaceitável que Brilhante Dias tenha feito um conjunto “de atribuições de culpas genéricas, que servem para atirar lama para cima de todos”.

O deputado socialista Bruno Aragão sublinhou que a comissão de inquérito é independente e que “o que se passa para lá dela compete aos grupos parlamentares”, devendo ser deixado de fora “aquilo que não tem espaço na comissão”.

Antes, tinha sido ouvido o vice-secretário-geral do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas e Afins (SIMA), João Moreira, que lamentou a falta de comunicação entre a anterior administração da companhia aérea e os representantes dos trabalhadores. O dirigente sindical manifestou-se preocupado com o processo de privatização que foi iniciado, dado que as experiências passadas não correram bem. “Qualquer processo só pode ser bem-sucedido não excluindo os sindicatos nesta negociação”, sublinhou.

Albuquerque diz que Costa queria dissolução da AR mas Marcelo não está interessado

por Agência Lusa

O presidente do Governo da Madeira afirmou, quarta-feira, que o primeiro-ministro, António Costa, tem interesse na dissolução da Assembleia da República (AR), mas mostrou-se convicto de que o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, não cederá. “Neste momento, a situação de degradação governativa vai manter-se, a situação de instabilidade política vai manter-se. Nem o Presidente está interessado neste momento em dissolver a Assembleia, porque é um grande risco, nem o primeiro-ministro, que queria essa dissolução e queria eleições, vai ter essa benesse”, declarou Miguel Albuquerque (PSD). O presidente do Governo da Madeira (PSD/CDS-PP) comentava a recusa da demissão do ministro das Infraestruturas, João Galamba, por parte do

primeiro-ministro, e a discordância de Marcelo Rebelo de Sousa.

Na perspetiva de Miguel Albuquerque, a “situação de instabilidade política vai manter-se no país e agora com uma particularidade, que é a circunstância de existir um ministro que está em funções que não tem a confiança do Presidente da República”.

“Por outro lado, para gáudio dos comentadores, dos ‘media’, vai continuar, estou convencido, o carrossel de casos e casinhos até à conclusão da comissão de inquérito sobre a TAP porque ainda há muita coisa para se descobrir”, afirmou.

Questionado sobre se, na sua opinião, a Assembleia da República deveria ser dissolvida, Miguel Albuquerque disse que “o que devia acontecer era o Governo governar” e considerou “estranhíssima” a “autofagia política deste Governo, com um ano de funções”.



© Facebook | Miguel Albuquerque

“O Governo neste momento tem maioria absoluta, tem de governar, tem de se entender. Os ministros têm de ser entender e o primeiro-ministro tem de liderar o Governo”, defendeu. “O Presidente da República, no meu ponto de vista, foi surpreendido de certa maneira pelo pri-

meiro-ministro. A encenação que o senhor primeiro-ministro fez tentou encostar o Presidente às cordas, mas eu penso que o Presidente não vai fazer aquilo que o primeiro-ministro queria, que era a dissolução da Assembleia da República”, reforçou.

Nos últimos dias, o ministro das Infraestruturas, João Galamba, tem estado envolvido numa polémica com o seu ex-adjunto Frederico Pinheiro, demitido há uma semana, sobre informações a prestar à Comissão Parlamentar de Inquérito à Tutela Política da Gestão da TAP.

Cada míssil russo receberá uma forte resposta ucraniana, garante Volodymyr Zelensky

por Agência Lusa

O Presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, advertiu a Rússia de que cada ataque com mísseis, como o que matou um menino de 14 anos e dois jovens na última onda de bombardeamentos, terá uma resposta da Ucrânia. No seu habitual discurso noturno, Zelenski disse que na aldeia de Lyzunivka, na região de Chernihiv, uma bomba destruiu “outra escola ucraniana” e ceifou a vida de um rapaz de 14 anos que estava perto do edifício. Em Pavlohrad, os mísseis russos custaram a vida a “duas pessoas, jovens”, afirmou.

“As minhas condolências às famílias! Mais 40 pessoas – mulheres, crianças e homens – receberam assistência médica na sequência de ferimentos e traumatismos”, afirmou no seu discurso.

Segundo Volodymyr Zelenski, por cada ataque deste género, os invasores russos receberão uma resposta ucraniana.

Os preparativos das partes para a contraofensiva iminente surgem no meio de novos ataques com mísseis russos, um dos quais deixou dezenas de feridos na região de Dnipropetrovsk, ao início da manhã de segunda-feira, que causou danos significativos nas infraestruturas.



© PRESIDENT OF UKRAINE Official website

Esta é a segunda vaga de bombardeamentos russos em três dias, desta vez afetando também Kherson, no sul da Ucrânia. Zelenski afirmou que, entre a meia-noite e as sete da manhã da pas-

sada segunda-feira, conseguiram abater 15 mísseis russos.

De acordo com o Ministério da Defesa russo, o ataque visava alvos militares e os seus alvos foram atingidos.

O departamento militar russo assegurou que o ataque prejudicou a capacidade das empresas da indústria militar ucraniana que se dedicam à produção de armas, equipamento militar e munições.

Primeiro-ministro japonês vai a Seul reunir com o Yoon Suk Yeol

por Agência Lusa

O primeiro-ministro japonês anunciou, esta semana, que planeia visitar Seul no próximo domingo e segunda-feira, para conversações com o Presidente sul-coreano, num contexto de reaproximação entre os dois países aliados dos Estados Unidos. À visita, a primeira de um primeiro-ministro japonês à Coreia do Sul desde 2018, segue-se a uma reunião entre o líder do Governo nipónico, Fumio Kishida, e o chefe de Estado sul-coreano, Yoon Suk Yeol, em Tóquio, em meados de março, quando os dois países concordaram em levantar as restrições comerciais mútuas. As relações entre os dois vizinhos deterioraram-se nos últimos anos devido a disputas históricas que remontam à colonização japonesa da península coreana (1910-1945), como a questão das “mulheres de conforto” coreanas, escravas sexuais dos soldados japoneses durante a Segunda Guerra Mundial, e os trabalhadores

forçados coreanos em empresas japonesas. Mas os líderes dos dois países estão agora a tentar aproximar-se novamente, tendo como pano de fundo desafios regionais comuns, como a China e a Coreia do Norte.

A visita a Seul, antes da cimeira dos líderes do G7, no oeste do Japão, é “uma boa oportunidade para uma troca franca de pontos de vista sobre a aceleração das relações entre o Japão e a Coreia do Sul e sobre a rápida evolução da situação internacional”, disse aos jornalistas. Kishida disse esperar que a visita dê um novo impulso à “diplomacia de vaivém” entre os dois países, um mecanismo de reuniões regulares entre os seus líderes, suspenso desde dezembro de 2011 e que Kishida e Yoon concordaram em retomar. O Ministério da Economia, Comércio e Indústria do Japão anunciou na semana passada que tinha iniciado o processo de reintegração da Coreia do Sul na chamada “lista branca” de parceiros comerciais de confiança, depois de a ter retirado em 2019.



© DR

Pelo menos 540 pessoas detidas em França durante protestos

por Agência Lusa

As autoridades francesas indicaram, na passada terça-feira, que pelo menos 540 pessoas foram detidas na sequência dos protestos no Dia do Trabalhador nas principais cidades de França, registando-se ferimentos em 400 agentes das polícias e gendarmes. Segundo o ministro do Interior, Gérald Darmanin, os “pontos de violência” aconteceram durante manifestações na segunda-feira contra a reforma das pensões imposta pelo chefe de Estado, Emmanuel Macron, e que foram convocadas no âmbito dos desfiles do 1º de Maio. “Devemos sancionar de forma firme aqueles que atacaram a Polícia”, disse Gérald Darmanin, que defendeu a aprovação de uma “lei contra arruaceiros”. O ministro acrescentou que alguns feridos se encontram em situação “muito delicada”, mas fora de perigo. As autoridades indicaram que, em Paris, ficaram feridas nos confron-

tos 259 pessoas, das quais 61 são manifestantes.

“Onde está a condenação de Jean Luc Mélenchon contra os ataques à polícia?”, questionou o ministro, referindo-se ao líder do partido França Insubmissa e criticando-o por não condenar a violência que se tem registado nas ruas da capital parisiense.

“O silêncio faz dele um cúmplice”, disse Darmanin ao jornal Le Figaro. Recorde-se que entre os manifestantes, as autoridades esperavam que pudessem estar entre mil e 2 mil elementos violentos membros dos ‘black blocs’ que, possivelmente, iriam tentar perturbar a celebração do Dia do Trabalhador.

Os estabelecimentos comerciais à volta das ruas por onde iam passar os cortejos foram aconselhados a manterem-se fechados, para não sofrerem qualquer tipo de destruição. De forma a manter a pressão política nos próximos dias, os sindicatos do setor da energia preparam protestos que podem levar a cortes de luz em algumas zonas



China usa proibições de saída para “intimidar jornalistas estrangeiros”, acusa ONG

por Agência Lusa

A China tem aumentado o uso das proibições de saída do país, nomeadamente para “intimidar jornalistas estrangeiros”, de acordo com um relatório divulgado por um grupo de defesa dos direitos humanos. Desde 2018, houve pelo menos quatro casos de jornalistas estrangeiros “alvo de ou ameaçados com proibições de saída”, incluindo correspondentes das televisões públicas inglesa BBC e australiana ABC, disse a Safeguard Defenders. A organização não-governamental (ONG), com sede em Madrid, disse acreditar que a potencial aplicação de proibições de saída a jornalistas faz parte da “diplomacia de reféns de Pequim, uma retaliação contra ou uma tática para obter concessões de um governo estrangeiro”. Em outros casos, “familiares são frequentemente mantidos como reféns na China com proibições de saída para forçar” o regresso de suspeitos de crimes económicos ou de ativistas políticos, incluindo defensores dos direitos humanos, referiu o relatório. A Safeguard Defenders acredita que “dezenas de milhares

de pessoas na China” estão impedidas de sair do país. “Muitas dessas proibições de saída são ilegítimas e violam o princípio da liberdade de movimento”, disse o grupo.

Em 2021, o ativista Guo Feixiong foi impedido, já no aeroporto, de deixar a China para ver a esposa, Zhang Qing, que tinha sido hospitalizada nos Estados Unidos com cancro, “por motivos de segurança nacional”, disse a ONG.

Em setembro, a Safeguard Defenders tinha também acusado a China de manter 54 esquadras de polícia clandestinas no estrangeiro, incluindo três em Portugal (Lisboa, Porto e Madeira). A ONG disse que estes centros são utilizados para pressionar e ameaçar dissidentes, controlar fugitivos da China e procurar o seu regresso àquele país.

Na altura, a China reconheceu que mantém “esquadras de polícia de serviço” no estrangeiro, negando o exercício de “atividade policial”.

No final de outubro, a Procuradoria-Geral da República garantiu estarem em curso investigações do Departamento Central de Investigação e Ação Penal ao caso do alegado funcionamento ilícito de “esquadras chinesas” em Portugal.



© Facebook | Xi Jinping

Ganadaria Conde de Murça de regresso às touradas

por **Folha Nacional**

É já no próximo domingo, dia 7 de maio, que a ganadaria Conde de Murça terá o seu regresso na IV Corrida de Touros das Tertúlias, em Vila Franca de Xira. Os touros serão lidados pelos seis jovens mais destacados da temporada de 2022 que são eles: David Gomes, António Prates, Joaquim Brito Paes, António Ribeiro Telles (filho), Paco Velasquez e Tristão Telles Queiroz.

As pegas estarão a cargos dos grupos de forcados amadores de Vila Franca de Xira e de São Manços. A corrida terá início pelas 17 horas, na praça de touros Palha Blanco, em Vila Franca de Xira

Miguel Oliveira abandona GP de Espanha após ser abalroado na 1ª volta

por **Agência Lusa**

O piloto português Miguel Oliveira (Aprilia) abandonou, no passado fim de semana, a corrida principal do Grande Prémio de Espanha de MotoGP, depois de ter sido abalroado pelo francês Fabio Quartararo (Yamaha) na segunda curva da corrida. É a segunda desistência em quatro provas do piloto português, depois de no GP de Portugal, na prova de abertura do campeonato, ter sido abalroado pelo espanhol Marc Márquez (Honda). A corrida foi interrompida devido ao incidente entre os dois pilotos que foram assistidos ainda na escapatória. O piloto português foi transportado ao centro médico do circuito andaluz de Jerez de la Frontera para exames.

Paulo Gonzo e Bárbara Tinoco nas festas de Coimbra

por **Agência Lusa**

Carminho, Nena, Paulo Gonzo e Bárbara Tinoco, entre outros artistas, vão atuar nas Festas da Cidade de Coimbra, que decorrem de 30 de junho a 08 de julho. Em 1 de julho será a vez de Carminho, fadista que apresenta em Coimbra o seu último álbum, 'Portuguesa', subir ao palco. Depois, a 3 de julho, é a vez de Paulo Gonzo. A banda de tributo aos Beatles Help! sobe ao palco no dia 5 e a jovem Bárbara Tinoco atua no dia 7. As Festas da Cidade de Coimbra contou ainda, a 6 de julho, com a apresentação de 'Cidade de Canções e Emoções', um projeto apoiado pelo Orçamento Participativo da Câmara de Coimbra, que junta, entre outros, André Sardet, José Rebola, Pedro Ferreira e Tiago Nogueira.

PSG suspende Lionel Messi após viagem do jogador à Arábia

© messi.com



com **Agência Lusa**

O clube francês de futebol, Paris Saint-Germain, abriu um processo disciplinar contra o 'astro' argentino Lionel Messi, que vai ficar suspenso por causa de uma viagem à Arábia Saudita sem o consentimento do campeão francês de futebol, noticiou, na terça-feira, a AFP.

"Não pode treinar, não pode jogar e não é remunerado pelo tempo do processo disciplinar", avançou à agência de notícias francesa (AFP) uma fonte, que pediu para não ser identificada, adiantando ainda que o jogador argentino vai estar ausente dos trabalhos dos parisienses durante "vários dias". Diversos meios de comunicação social franceses, como o L'Equipe, apontam para uma suspensão de

duas semanas para o avançado sul-americano que falhou o treino do PSG na segunda-feira, após a derrota de domingo frente ao Lorient, na Ligue 1 (3-1).

Lionel Messi foi visto na Arábia Saudita, ao abrigo de um contrato com o gabinete do Turismo do país em que atua o português Cristiano Ronaldo (Al Nassr).

Este procedimento disciplinar surge num momento decisivo para o futuro de Messi no PSG, porque, após um período 'apagado' nas últimas semanas nos relvados, está em fim de contrato com o clube da capital francesa. O campeão do mundo, de 35 anos, marcou 15 golos, até ao momento, nesta temporada na Ligue 1, a sua segunda em Paris. Quando faltam cinco jornadas para o final da Liga francesa, o PSG lidera a prova, com 75 pontos,

mais cinco do que o Marselha, segundo colocado.

Lionel Messi, recorde-se, foi eleito, por sete vezes, o melhor jogador de futebol do mundo conquistando o troféu Bola de Ouro em 2009, 2010, 2011, 2012, 2015, 2019 e 2021. O avançado argentino vestiu a camisola do Barcelona durante 21 anos, tendo-se tornado no melhor marcador da história do clube catalão: 672 golos marcados em 778 jogos. Messi foi também o jogador que mais golos marcou numa única época: 91 tentos apontados em 2012.

Os mais de 20 anos ao serviço do Barcelona valeram a Messi o título de jogador que mais troféus conquistou ao serviço do clube catalão: 34, entre quatro Ligas dos Campeões e dez campeonatos nacionais de Espanha.

Últimas

Kremlin acusa Kiev de tentar matar Putin com drones

O Kremlin acusou a Ucrânia de tentar assassinar o Presidente russo, Vladimir Putin, num ataque com drones que terão visado a sede da Presidência russa na noite de terça-feira. "O regime de Kiev tentou atacar a residência do Presidente russo no Kremlin", afirmou a Presidência em comunicado, indicando que foram intercetados dois aparelhos aéreos não tripulados "que se dirigiam para o Kremlin". "Estas ações são um ataque terrorista, um atentado contra a vida do Presidente [Putin] nas vésperas do Dia da Vitória de 9 de maio", lê-se.

Ator Ricardo Pereira junta-se à plataforma Netflix como produtor

O ator português Ricardo Pereira assinou contrato com a Netflix para trabalhar como produtor criativo, para ajudar a "mapear" projetos portugueses que possam ser desenvolvidos pela plataforma de streaming. O ator português, de 43 anos, estará focado na produção portuguesa e nos mercados do Brasil e Espanha. "Acima de tudo é mapear esses bons projetos, onde percebemos que eles têm pernas para andar, dar toda a estrutura para eles andarem [...] e dar janela de exibição, caso esses projetos também venham a ser feitos, venham a ser produzidos, venham a ser desenvolvidos", explicou o ator.

Portugal cai no ranking da liberdade de imprensa

Portugal caiu para nono lugar no ranking mundial da liberdade de imprensa da ONG Repórteres Sem Fronteiras (RSF). Em 2022, Portugal ficou em sétimo lugar e no grupo de oito países com uma "situação muito boa" para a liberdade de imprensa. Segundo a 21.ª edição do ranking, este ano à frente de Portugal e no grupo de oito países numa situação muito boa para a liberdade de imprensa ficaram, por ordem decrescente, Noruega, Irlanda, Dinamarca, Suécia, Finlândia, Países Baixos, Lituânia e Estónia.

Professores querem "acordo histórico" a 6 de junho

O secretário-geral da Fenprof, Mário Nogueira, disse que o dia 6 de junho será histórico, mas espera que o motivo seja um acordo com o Governo para a recuperação integral do tempo de serviço. "O dia vai ter história, mas nós gostaríamos que fosse aproveitado para resolver este problema", disse Mário Nogueira, acrescentando que "pode o Governo, havendo vontade política nesse sentido, chegar finalmente ao acordo da recuperação do tempo de serviço e da dispensa das vagas", apontou Mário Nogueira.

Meteorologia

NORTE



CENTRO E SUL



Salada Russa



Desporto 31ª JORNADA DA LIGA BWIN

06MAIO 20h30 Estádio da Luz x S.L. Benfica S.C. Braga	07MAIO 20h30 Est. Capital do Móvel x P. Ferreira Sporting C.P.	08MAIO 21h15 Est. Mun. Arouca x F.C. Arouca F.C. Porto
---	--	--

Insólito

O gato mais gordo do mundo está ... de dieta!



Chama-se Patches e se não é o gato mais pesado do mundo, está muito perto disso. O animal pesa um total de 18 quilos quando, tendo em conta que se trata de um gato, deveria pesar entre quatro a cinco quilos. De acordo com o jornal Daily Mail, o excesso de peso deve-se ao facto de o animal ter sido alimentado com comida para humanos e não com alimentos próprios para os felinos. Patches vivia num centro de acolhimento para gatos nos Estados Unidos, mas o seu tamanho levou os tratadores

a deixarem-no viver nos seus gabinetes, uma vez que o animal era grande demais para caber nas boxes onde habitam os animais nestes abrigos. Mas, entretanto, Patches foi adotado e a sua nova dona decidiu que já era tempo de o animal perder uns quilinhos. Assim, o gato, que apesar do excesso de peso, é bastante saudável, está agora de dieta e até já perdeu um quilo, conforme contou ao mesmo jornal a dona, Kay Ford, que, em solidariedade com o seu animal decidiu, também ela, fazer dieta!

Editorial

Batemos no fundo!

As últimas evoluções da Comissão Parlamentar de Inquérito à TAP, não revelaram apenas as mentiras de governantes, como uma total negligência na gestão da coisa pública. Que o Governo e o partido que o suporta, o PS, já tinham revelado arrogância e um certo 'autismo político', típico do quero, posso e mando, revelam agora a face mais negra da política, a mentira e a tentativa de subverter a verdade, aplicando a velha máxima de que "uma mentira torna-se verdade, quando é repetida muitas vezes". Esta semana assistimos aos 'boys' do PS defenderem o indefensável, a acusarem comunicação de social de perseguição, a oposição à direita de imaturidade e de falta de responsabilidade, segundo os mesmos, pela defesa da estabilidade política e do respeito pelas instituições. O 'ralhete' de Santos Silva ao CHEGA no dia 25 de Abril, apelando ao respeito pelas instituições, em mais um incidente deste falso moralista, que minutos depois, foi apanhado a gabar-se do sucedido perante as câmaras, mas que ao ser exposto pelo Observador, mandou apagar as respectivas imagens da ARTV, veio depois defender-se contrariando o que todos puderam verificar no mesmo vídeo. Situações destas, que juntam hipocrisia e mentiras, são o novo normal desta maioria socialista que pode tudo.

São estes políticos, quase todos com um passado comum sob o 'estandarte' de José Sócrates, que governam Portugal há sete anos. António Costa e Augusto Santos Silva, são a face de uma época das mais negras da nossa história, são também a marca da terceira bancarrota, mais uma do PS. Por mais que tentem fazer esquecer Sócrates, a corrupção e a impunidade são a imagem de marca socialista, que coleciona suspeitas, casos e condenações de vários dirigentes e autarcas. São estes os grandes defensores da democracia e da transparência que constantemente atacam o CHEGA, e acusam este partido de populista e de atentar contra a democracia. Enquanto tentam silenciar a única oposição ao socialismo no Parlamento, mentem descaradamente, são negligentes na gestão do Estado e das suas empresas, usam recursos de todos como se fossem deles próprios e, passam inócuos como se fossem os arautos da moral e dos bons costumes. Quando pensamos que destes políticos já vimos tudo, eis que agora até usam os serviços de segurança da república, para recuperarem um 'laptop' de um adjunto insurgente. Isto é o fim de linha. Esta semana, assistimos ao pior que a arrogância política nos pode dar, esta semana batemos no fundo.

por
Nuno Valente
Diretor
do Folha
Nacional



Capture o código QR e acompanhe online ▶



N

O FOLHA NACIONAL É UMA PUBLICAÇÃO SEMANAL EM FORMATO IMPRESSO, PROPRIEDADE DO PARTIDO CHEGA. ACOMPANHA A MATRIZ DO JORNALISMO EUROPEU, DA LIBERDADE DE EXPRESSÃO, DO COMBATE À CENSURA POSITIVA OU NEGATIVA E DA LUTA PELA MELHOR INFORMAÇÃO E MELHORES CONTEÚDOS. MARCA UM PENSAMENTO DE DIREITA CONSERVADORA NAS TRADIÇÕES, PROGRESSISTA E AO MESMO TEMPO PATRIÓTICA EM MATÉRIA ECONÓMICA. NUMA PREMISSE DE QUE A ECONOMIA DEVE FUNCIONAR SEM RESPEITO EM VALORES FUNDAMENTAIS DA CIVILIZAÇÃO EUROPEIA, ASSENTES NA TRADIÇÃO JUDAICA-CRISTÁ.

DIRETOR NUNO VALENTE DIRETORA ADJUNTA PATRÍCIA DE CARVALHO SUB DIRETOR RICARDO DIAS PINTO EDITOR BERNARDO PESSANHA EMAIL GERAL@FOLHANACIONAL.PT TELEFONE (SEDE NACIONAL DO PARTIDO CHEGA) +351 21 396 12 44 MORADA DA REDAÇÃO (SEDE NACIONAL DO PARTIDO CHEGA) RUA MIGUEL LUIZ, Nº 12, 1200-725 LISBOA SÍTIO OFICIAL FOLHANACIONAL.PT TIRAGEM SEMANAL 5 000 UNIDADES